

Simonsen, agora analista da economia brasileira

Há um novo analista econômico na praça desde ontem. Trata-se do ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, que passou a assinar um artigo mensal para o boletim da Convenção, Corretora de Valores e Câmbio, Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. Desde abril do ano passado a Convenção havia contratado Simonsen como assessor para uma série de palestras e seminários. Este ano, resolveu reformular seu boletim semanal por um mensal.

No artigo deste mês Simonsen analisa a política monetária levada a efeito pelo seu sucessor Delfim Netto. Diz que "os monetaristas extremados provavelmente exageram, quando desprezam qualquer instrumento antiinflacionário que não seja o controle dos meios de pagamento". No entanto, "pior exagero é a antítese estruturalista, que imagina que a moeda nada tem a ver com o caso".

Simonsen diz que a política monetária tem um ciclo de atuação "que submete a economia a um purgatório, antes de conduzir à terra prometida da calma de preços". Primeiro, aumentam os juros. Depois, sobem ou deixam de cair as reservas internacionais. Mais tarde, desaquece-se a atividade econômica. Na quarta fase, melhora a balança comercial, com a retração dos estoques do mercado interno. "Só depois de consolidadas essas quatro fases é que vem a quinta, a do declínio da taxa de inflação", afirma.

Em sua opinião, provavelmente o Brasil já atravessou as quatro primeiras etapas. Mas diz não ser fácil prever em que mês o País ingressará na quinta fase.

Para Simonsen, o problema fundamental de 1981 não é o de se seguir à risca o orçamento monetário de 50%, "mas seguir-lo dentro de margens de erros toleráveis".

2 JUN 1981